

CONVIVA

Convivial Conservation

Coexistência & conservação convivial



Lacunas no debate sobre coexistência humano-fauna

As interações humano-fauna silvestre são um tema central nas discussões sobre conservação de espécies, particularmente quando envolvem mamíferos de grande porte, como leões, onças, lobos e ursos. Embora perspectivas transformadoras sobre a coexistência tenham sido propostas, argumentamos que uma visão convivial das interações humano-predador pode abordar quatro deficiências principais em alguns trabalhos existentes.

- Em primeiro lugar, as barreiras disciplinares entre os cientistas sociais e conservacionistas provenientes das ciências biológicas e naturais podem gerar empecilhos para o pensamento holístico e interdependente e a aplicação de perspectivas e ideias diversas que consideram igualmente os aspectos ecológicos e político-econômicos.
- Segundo, pode faltar inclusão nas vozes e conhecimentos, deixando de fora os pesquisadores do hemisfério sul ou ignorando a diversidade de detentores de conhecimento, incluindo visões locais e conhecimentos historicamente enraizados.
- Terceiro, essas duas deficiências impedem a devida consciência sobre as assimetrias de poder e justiça, assim como a ênfase apropriada nas dimensões de justiça socioambiental. Com isso acabam sendo ignoradas as ligações complexas entre questões locais e estruturas de poder global que favorecem, por exemplo, turistas ricos que visitam e disfrutam de áreas protegidas enquanto as comunidades locais mantêm – muitas vezes em detrimento dos seus animais de criação – as populações de predadores.
- Por fim, esses pontos nos levam a ir além do foco no conflito, para favorecer também as interações positivas entre humanos e não-humanos, definidas como coexistência ou convivialidade.

O que uma perspectiva convivial sobre a coexistência pode acrescentar

Argumentamos que a convivialidade, entendida a partir de Illich (1973) e Büscher & Fletcher (2019, 2020), poderia ajudar a superar essas falhas.

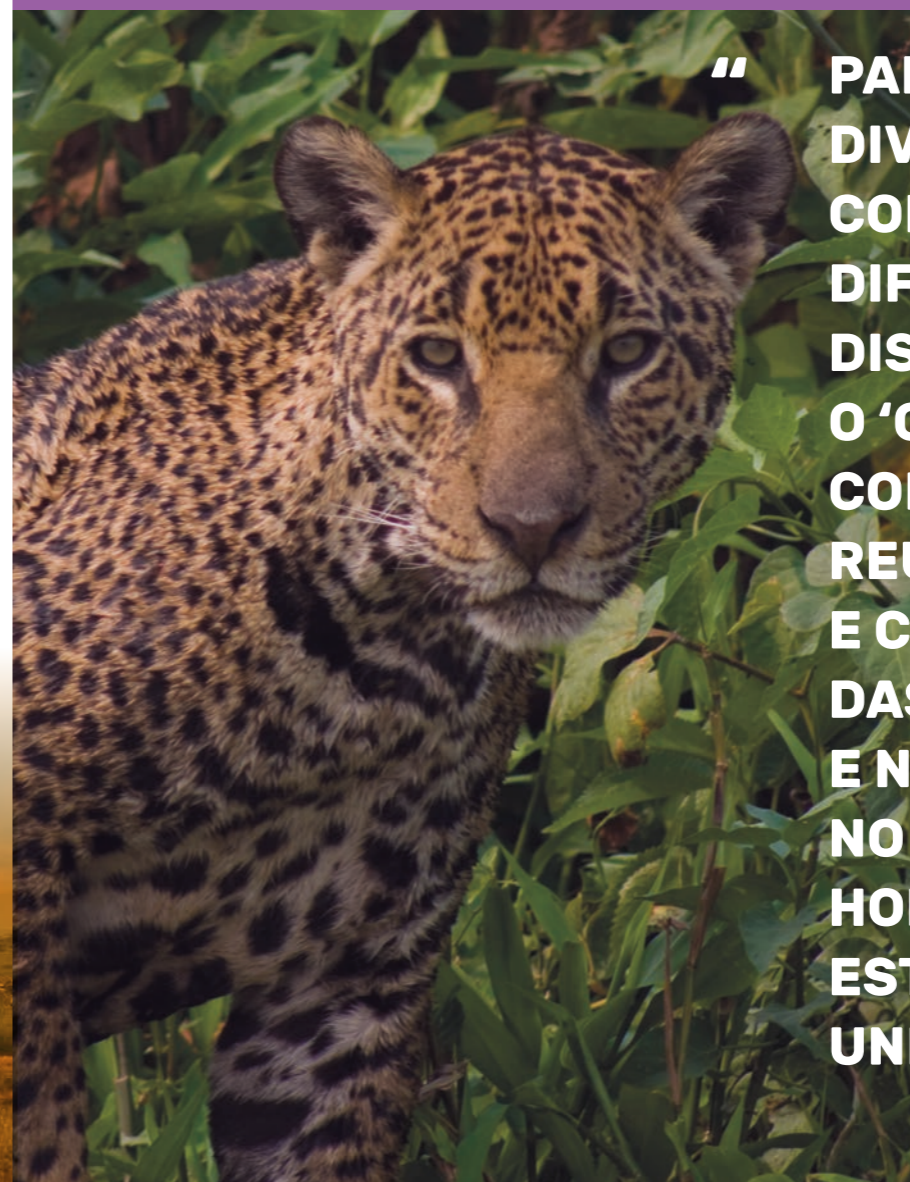
- A conservação convivial reúne ideias de diversos contextos geográficos e disciplinas científicas com ênfase nas interdependências entre humanos e seu meio.
- Ela destaca a importância de aprender com o que já está sendo feito pela ciência, ao mesmo tempo em que privilegia os saberes locais e indígenas por meio do engajamento sistemático e da tomada de decisões de base comunitária.
- Isso significa priorizar sempre a justiça na análise e nos resultados, incluindo mecanismos alternativos de financiamento locais e redistributivos para substituir os financiamentos convencionais de cima para baixo
- Ela enfatiza a importância de viver juntos, ou seja, de compartilhar paisagens, deslocando o foco do conflito para a integração entre humanos e não-humanos.

Para explorar as diversas formas de conhecimento em diferentes contextos, disciplinas e métodos, o 'CONVIVA - projeto de conservação convivial' reúne pesquisadores e conservacionistas das ciências sociais e naturais atuando no Brasil, Finlândia, Holanda, Tanzânia, Estados Unidos e Reino Unido. Através de espaços abertos para debater conceitos fundamentais tais como 'coexistência' (por exemplo, deveríamos ter uma definição consensual de coexistência ou podemos ter diferentes definições?) e aprender com a experiência uns dos outros, desenvolvemos uma série de perguntas para facilitar uma perspectiva convivial de coexistência para gestores, tomadores de decisão e pesquisadores.

Questões-chave para uma perspectiva convivial sobre coexistência

Identificamos cinco dimensões interligadas a serem adaptadas a cada contexto e espécie específicos. Abaixo estão exemplos de questões em cada dimensão que, se devidamente abordadas, devem servir de guia para a integração de disciplinas, metodologias, escalas e grupos sociais que caracteriza a transdisciplinaridade e que proporciona um caminho mais promissor para a coexistência.

- **Dimensão ecológica: perspectiva da interação humano-fauna** - Quais são as presas, habitat e padrões de movimento do predador? Que danos aos cultivos/meios de subsistência ocorrem? Como converter conflito humano-fauna em interações positivas?
- **Dimensão ambiental: perspectiva da paisagem** - Em que paisagens ocorrem essas interações humano-fauna e quais são suas delimitações? Onde está localizada a intervenção planejada?
- **Dimensão social: perspectiva dos grupos sociais envolvidos** - Qual a opinião dos moradores sobre as intervenções de conservação? O que os moradores, especialmente os mais vulneráveis, pensam sobre a fauna?
- **Dimensão política: perspectiva das instituições** - Quem são as partes interessadas? Quão inclusivo em relação às diversas partes interessadas e especialmente às marginalizadas é o processo de tomada de decisão?
- **Dimensão societal: perspectiva da economia política** - Quais são os principais meios de subsistência, especialmente para os desfavorecidos? Como eles são afetados por intervenções de conservação e pelas interações humano-fauna? Quão justas para todas as partes envolvidas são as intervenções e políticas?



“ PARA EXPLORAR AS DIVERSAS FORMAS DE CONHECIMENTO EM DIFERENTES CONTEXTOS, DISCIPLINAS E MÉTODOS, O 'CONVIVA - PROJETO DE CONSERVAÇÃO CONVIVAL' REÚNE PESQUISADORES E CONSERVACIONISTAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E NATURAIS ATUANDO NO BRASIL, FINLÂNDIA, HOLANDA, TANZÂNIA, ESTADOS UNIDOS E REINO UNIDO”



Saiba mais:

Illich, I., & Lang, A. (1973). Tools for conviviality.

Fiasco, V., Massarella, K. (2022). Human-Wildlife Coexistence: Business as Usual Conservation or an Opportunity for Transformative Change? *Conservation and Society* 20 (2), 167-178. DOI: 10.4103/cs.cs_26_21

Marchini, S., Ferraz, K.M.P.M.B., Foster, V., Reginato, T., Kotz, A., Barros, Y., Zimmermann, A., Macdonald, D.W. (2021) Planning for Human-Wildlife Coexistence: Conceptual Framework, Workshop Process, and a Model for Transdisciplinary Collaboration. *Frontiers in Conservation Science* 2:752953. DOI: 10.3389/fcosc.2021.752953

McInturff, A., Cannon, C.E.B., Alagona, P.S., Pellow, D.N. (2021). Meeting at the crossroads: An environmental justice framework for large carnivore reintroductions and recoveries. *Elementa*. DOI: 10.1525/elementa.2020.00172

Sandroni, L.T., Ferraz, K.M.P.M.B., Marchini, S., Percequillo, A., Coates, R., Paolino, R., Barros, Y., Landis, M., Ribeiro, Y., Munhoes, L.P. (2022). Stakeholder mapping as a transdisciplinary exercise for jaguar conservation in the Brazilian Atlantic Forest. *Conservation Science and Practice*. DOI: 10.1111/csp2.12651

Toncheva, S., Fletcher, R., Turnhout, E. (2021). Convivial Conservation from the Bottom Up: Human-Bear Cohabitation in the Rodopi Mountains. *Conservation and Society* 20 (2), 124-135. DOI: 10.4103/cs.cs_208_20

Sobre o projeto

O projeto de pesquisa 'CONVIVA conservação convivial' desenvolve novas abordagens conviviais (literalmente: 'viver junto') para entender e praticar a conservação, com foco particular em ursos, onças-pintadas, lobos e leões. O objetivo é estabelecer uma abordagem verdadeiramente transformadora para a conservação que beneficie tanto a fauna silvestre quanto os seres humanos, e que combine mudanças estruturais com soluções de base para promover a coexistência, a diversidade (cultural e biológica) e a justiça. No Brasil, o projeto é financiado por NORFACE/Belmont Forum e FAPESP. Todas as opiniões expressas são dos autores, não do órgão financiador ou de outras organizações.